

ACOMPANHAMENTO DA AÇÃO EDUCATIVA
RELATÓRIO DA 2ª INTERVENÇÃO

Área territorial da IGEC		SUL
Agrupamento ou Escola	Código	171591
	Designação	Agrupamento de Escolas do Algueirão
Data da intervenção	Início	18.01.2017
	Fim	20.01.2017

Área de intervenção da escola objeto de acompanhamento	PLANEAMENTO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS
--	---

APRECIÇÃO DAS AÇÕES

A. Identificação das ações de melhoria: 1

B. Apreciação:

1. Desenvolvimento:

- Foram promovidas reuniões entre coordenadores de departamento e representantes de disciplina, no final do ano letivo de 2015-2016, com enfoque na gestão articulada do currículo.
- Constituição de grupos de trabalho, com dois docentes de cada disciplina dos 2.º e 3.º ciclos, dois por ano de escolaridade do 1.º ciclo e dois educadores de infância, que identificaram os conteúdos a trabalhar transversalmente ao longo da escolaridade dos alunos.
- Identificação das dificuldades de aprendizagem e das potencialidades dos

alunos, registadas no final dos ciclos de ensino, numa perspetiva de reforço e de desenvolvimento nos ciclos subsequentes.

- Uniformização das matrizes das planificações de longo, médio e curto prazo a todos os departamentos.
- Integração da articulação vertical na planificação de médio prazo e da articulação horizontal na de curto prazo.
- Reformulação dos planos de turma, em sede dos conselhos de turma, passando a integrar as dificuldades e as potencialidades detetadas, bem como os conteúdos e as atividades em que é promovida a articulação horizontal dos currículos.
- Realização da primeira reunião trimestral de departamento, no ano letivo de 2016-2017, para partilha de experiências, produção de materiais didáticos e discussão de metodologias de ensino.
- Construção de uma *matriz de prova de avaliação* com explicitação do objeto de avaliação, características e estrutura, tipologia de itens, cotação e critérios gerais de classificação, a ser utilizada do 1.º ao 3.º ciclo de escolaridade.
- Elaboração de uma ficha de monitorização que prevê a análise de diferentes fontes de informação como as atas das reuniões das equipas PAM, de departamento curricular e de conselhos de turma, as grelhas de articulação vertical e horizontal, as das dificuldades e potencialidades dos alunos, os planos de turma, os sumários, as planificações, as informações-prova, de partilha de experiências e de materiais e de produção e discussão de metodologias de ensino.

2. Melhorias conseguidas:

- O conhecimento e a reflexão sobre os currículos dos níveis de educação e de ensino anteriores e subsequentes, bem como sobre o das diferentes disciplinas.
- A reformulação de diversos instrumentos de trabalho no âmbito do planeamento da ação.
- A instituição de dinâmicas de trabalho colaborativo que se revelaram profícuas na planificação e avaliação das aprendizagens, de forma transversal desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo.
- A deteção das dificuldades de aprendizagem dos alunos, no final dos ciclos de ensino, o que permitiu uma intervenção estratégica planeada

atempadamente, bem como das potencialidades que os alunos revelam.

3. Constrangimentos:

- Não se registaram constrangimentos que tenham condicionado o desenvolvimento da ação.

4. Aspetos a aprofundar:

- Planificação dos conteúdos contemplando estratégias de diferenciação pedagógica.
- Identificação das dificuldades de aprendizagem e das potencialidades dos alunos por ano de escolaridade/turma, de modo a ajustar a metodologia de trabalho aos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos.
- Aplicação da ficha de monitorização.

Área de intervenção da escola objeto de acompanhamento	PLANEAMENTO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS
APRECIÇÃO DAS AÇÕES	
<p>A. Identificação das ações de melhoria: 2</p> <p>B. Apreciação:</p> <p>1. Desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planificação de atividades experimentais do currículo das ciências na área de conteúdo do conhecimento do mundo na educação pré-escolar, no estudo do meio por ano de escolaridade no 1.º ciclo e nas disciplinas de ciências naturais e físico-químicas nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. • Implementação de, pelo menos, duas atividades experimentais por período letivo, na área das ciências, em todos os grupos/turmas. • Dinamização de atividades experimentais na educação pré-escolar e no 1.º 	

ciclo com o apoio dos docentes responsáveis pela Ação, no âmbito do projeto *MestreLab*.

- Definição de critérios de avaliação para protocolos experimentais.
- Atribuição a todas as turmas do 2.º ciclo, no ano letivo de 2016-2017, de um tempo de 45 minutos semanal numa sala específica de ciências.
- Promoção da articulação, em sede de departamento curricular, entre os docentes das ciências naturais e físico-químicas, de alguns conteúdos das duas disciplinas com os trabalhados nas atividades de enriquecimento curricular, repetindo atividades experimentais, esclarecendo dúvidas e dinamizando atividades lúdicas com vista ao reforço das aprendizagens.
- Trabalho conjunto na articulação de alguns conteúdos curriculares entre os responsáveis pelos projetos e clubes na área das ciências e os docentes das disciplinas de geografia, educação física, inglês e TIC.
- Promoção de iniciativas na escola-sede, no âmbito do projeto *MestreLab* através do Clube de Ciência em Ação e Robótica e Tecnologias, como o *Geocaching* e *Apps for good*, entre outras, para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos, bem como a atividade Planetário aberta à participação das crianças da educação pré-escolar e dos alunos do 1.º ciclo.
- Dinamização de um trabalho com um grupo de alunos com necessidades educativas especiais dos 2.º e 3.º ciclos, no âmbito do projeto *MestreLab*, com vista ao desenvolvimento de atividades experimentais com as crianças da educação pré-escolar nos 2.º e 3.º períodos do ano letivo em curso.
- Realização de uma sessão formativa alargada aos docentes da educação pré-escolar, de 1.º ciclo e das disciplinas de ciências naturais e físico-químicas, no final do ano letivo de 2015-2016, sobre aulas/saídas de campo.
- Calendarização de duas reuniões entre os docentes da educação pré-escolar, de 1.º ciclo e das disciplinas de ciências naturais e físico-químicas para partilha de boas práticas e sistematização de exemplos de sucesso.

2. Melhorias conseguidas:

- Aprofundamento das práticas de articulação vertical e horizontal com os docentes de diferentes disciplinas, anos de escolaridade e níveis de educação e ciclos e ensino.
- Planificação e dinamização mais frequente de atividades de carácter experimental em todos os níveis de educação e ciclos de ensino.

- Sensibilização para as diferentes tipologias de trabalho prático, experimental, laboratorial e de campo.
- Envolvimento de mais alunos nas atividades de enriquecimento curricular na área das ciências e de docentes de outras disciplinas aproveitando o contributo dos vários saberes.

3. Constrangimentos:

- Não se registaram constrangimentos que tenham condicionado o desenvolvimento da ação.

4. Aspetos a aprofundar:

- Introdução regular de instrumentos e equipamentos de medição nas atividades experimentais, para intensificar o desenvolvimento das capacidades investigativas.
- Previsão de situações pontuais de coadjuvação no 2.º ciclo, de modo a promover a frequência regular de trabalho prático, laboratorial, experimental e de campo.
- Definição de descritores de desempenho para os critérios de avaliação tendo em conta os conhecimentos (saber), atitudes científicas (saber estar) e as capacidades investigativas (saber fazer), no âmbito do desenvolvimento da literacia científica.
- Diversificação de técnicas e instrumentos de avaliação de modo a avaliar a multiplicidade de conhecimentos, capacidades e atitudes relacionados com a investigação científica.
- Realização de sessões em pequeno grupo para partilha das experiências realizadas e dos materiais utilizados, dos protocolos, das formas de avaliação e autoavaliação e discussão sobre procedimentos e modos de funcionamento.
- Monitorização das fases de implementação da Ação numa perspetiva globalizante do trabalho desenvolvido.

Área de intervenção da escola objeto de acompanhamento

ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DOS DOCENTES

APRECIÇÃO DAS AÇÕES

A. Identificação das ações de melhoria: 3

B. Apreciação:

1. Desenvolvimento:

- Tratamento dos dados recolhidos através de questionários que incidiram nos domínios “Avaliação das aprendizagens”, “Relação pedagógica com os alunos”, “Estratégias de apoio à aprendizagem dos alunos” e “Recursos e instrumentos utilizados em sala de aula”, aplicados aos alunos de 6.º e de 9.º ano e aos professores de português e de matemática dos mesmos anos de escolaridade e análise dos resultados.
- Reformulação dos itens dos questionários, reduzindo o número de questões e incidindo nas áreas “Relação pedagógica com os alunos”, “Estratégias de apoio à aprendizagem” e “Avaliação das aprendizagens”.
- Alargamento do universo da aplicação dos questionários aos alunos a partir do 3.º ano de escolaridade e aos docentes de todos os grupos de recrutamento.
- Elaboração de um documento orientador da observação de atividades/ aulas que definiu as formas de operacionalização do processo.
- Criação de um instrumento/guião para registo da observação incidindo o foco de análise em aspetos didáticos e aspetos relacionais.
- Observação de duas atividades/aulas entre pares envolvendo 50% docentes da educação pré-escolar, do 1.º ciclo e dos grupos de recrutamento de português, inglês, francês, história e geografia de Portugal, história, geografia, matemática, ciências naturais, ciências físicas e químicas, educação visual e educação tecnológica.
- Reflexão entre observador e observado, até 48 horas após a aula/atividade, sobre as dinâmicas registadas.
- Sistematização e análise das boas práticas identificadas em conselho de ano no 1.º ciclo e nos diferentes departamentos curriculares.

- Apresentação e discussão, em sede de departamento curricular, das boas práticas identificadas no decurso deste processo, no início do 2.º período letivo.

2. Melhorias conseguidas:

- Análise e discussão promovida em torno dos resultados obtidos através dos questionários.
- Debate promovido em torno da elaboração do instrumento de registo das observações de aulas/atividades e do foco de análise.
- Observação direta em contexto de sala de atividades/aula que permitiu maior conhecimento das práticas letivas em todos os níveis de educação e de ensino.
- Reflexão entre os docentes observador e observado sobre as atividades/ aulas e as estratégias implementadas.
- Instituição de novas dinâmicas de trabalho colaborativo entre docentes.

3. Constrangimentos:

- Inexistência de tempos previstos nos horários dos docentes (equipa da supervisão e observadores/observados) para o trabalho subjacente à implementação da ação.

4. Aspetos a aprofundar:

- Análise dos resultados estatísticos dos questionários aplicados a alunos e professores numa perspetiva mais crítica, tendo em consideração as percentagens atingidas no parâmetro “Sempre” da escala, no sentido de identificar, de forma efetiva, as práticas pedagógicas que carecem de investimento.
- Reformulação do guião de observação de atividades/aulas, estabelecendo a correspondência entre os indicadores de boas práticas com os identificados nos questionários e utilizando uma escala isenta de juízos de valor.
- Conhecimento sobre a frequência de boas práticas existentes e reflexão crítica sobre a forma de as generalizar, potenciando as estratégias de ensino que se revelam eficazes para melhorar as aprendizagens e aumentar o sucesso.

APRECIÇÃO GLOBAL

O Agrupamento investiu significativamente na consecução das atividades previstas nas três ações do Programa de Acompanhamento, envolvendo os seus docentes em dinâmicas de trabalho colaborativo que têm permitido progressos nas áreas do planeamento do ensino e das aprendizagens e do acompanhamento do trabalho dos docentes.

A avaliação dos objetivos e das metas previstas para cada uma das ações evidencia um considerável grau de concretização das atividades delineadas, fruto do empenho demonstrado pelos responsáveis, interlocutores e pela direção.

Neste sentido, é importante dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, tendo em conta os aspetos a aprofundar e privilegiando uma análise e reflexão críticas dos resultados obtidos com vista a atingir patamares sucessivamente mais exigentes.

Data: 20.01.2017

A Equipa Insetiva: Carla Grenho
Silvina Pimentel